

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

A **Espaço Ameríndio** vem recebendo ao longo de seu primeiro ano de existência uma ótima acolhida do público leitor. Desde seu primeiro número, em dezembro de 2007, aconteceu um considerável número de acessos à revista, perfazendo um total de dez mil, quinhentos e sessenta *downloads* de artigos, numa surpreendente média de vinte e nove por dia. Estes dados, além de nos motivar a continuar bem ocupando esse importante espaço editorial, nos convidam a refletir sobre nossas responsabilidades e vocação em divulgar a produção acadêmica nas áreas conexas sobre a temática ameríndia, sem desmerecer nossa possível inserção social na veiculação, reflexão e compreensão de variados assuntos, pleitos e demandas dos coletivos indígenas americanos.

Perseguindo esta política editorial, o presente número da **Espaço Ameríndio** dá forma a uma nova sessão intitulada Laudos, objetivando publicar uma série de laudos periciais antropológicos sobre os mais diversos temas, que de outra forma ficariam restritos a uma circulação temerosamente localizada e relacionada a pontos muito delimitados de redes bastante especializadas. Igualmente, para muito além deste objetivo de divulgação, pretendemos empreender uma discussão teórico-reflexiva sobre os mesmos, oportunizando aos seus autores apresentar os contextos sociopolítico-acadêmicos de sua escrita. Com estes objetivos, estamos publicando “De vítimas a indiciados, um processo de ponta-cabeça: Suruí Aikewára *versus* Divino Eterno - Laudo Antropológico”, escrito pela antropóloga e historiadora Jane Felipe Beltrão, pela antropóloga Luiza de Nazaré Mastop-Lima e pelo advogado Hélio Luiz Fonseca Moreira, da UFPA, sobre o conflito interétnico acontecido no sul do Pará em terras *suruí*, a partir de “incômoda convivência com estrada estadual”.

Na sessão de Artigos, temos um representativo conjunto de textos, abordando uma expressiva gama de assuntos desde vários pontos de vista:

* Os arqueólogos Adriana Schmidt Dias, Mariana Neumann, Rodrigo Montero, Marilise Moscardini Passos, Pedro Meirelles e Roberta Porto, da UFRGS, no artigo intitulado “O discurso dos fragmentos: sóciocosmologia e alteridade na cerâmica guarani pré-colonial”, apresentam-nos uma refinada apreciação sobre a cerâmica arqueológica *guarani*, investigando as possibilidades interpretativas dos grafismos nela presentes;

* Em “Dimensões do bonito: cotidiano e música *mbya-guarani*”, a antropóloga Elizabeth de Paula Pissolato, MN-UFRJ e UFJF, brinda-nos com uma intensa reflexão sobre as dimensões do sensível, explorando os sentidos e sentimentos do belo, enfocando especialmente o canto-dança *mbya*;

* Os antropólogos Luis Gustavo S. Pradella e José Rodrigo Saldanha, NIT-UFRGS, em “A presença *kaingang* no Morro do Osso entre diferentes perspectivas sócio-discursivas”, colocam-nos a par da complexa situação da presença de membros dessa etnia em área de preservação ambiental da capital do Estado do Rio Grande do Sul, trazendo à discussão interessante etnografia que dá conta das dimensões sociocsmológicas dessa reterritorialização;

* Em “*Arandu renda reko*: a vida da escola *Mbya Guarani*”, Kalna Mareto Teao, educadora da UFES, discute as diversas formas de acolhida da educação escolar na aldeia *mbyá-guarani* de Três Palmeiras, no Espírito Santo, colocando o leitor diante dos vários grupos que se posicionam frente à instituição escolar, redimensionando-a: “mais velhos e lideranças políticas, os pais e a comunidade e os professores”;

* Martín César Tempass, antropólogo, pesquisador-associado ao NIT-UFRGS, traz em seu artigo sobre “Os grupos indígenas e os doces brasileiros” contribuição inédita para o entendimento da real dimensão e papel dos indígenas brasileiros na história da doçaria nacional;

* O antropólogo Aldo Litaiff, da UFSC e da Unisul, em seu artigo “Sem *tekoa* não há *teko*’ - ‘sem terra não há cultura’: estudo e desenvolvimento auto-sustentável de comunidades indígenas *guarani*”, relata-nos a pioneira experiência junto aos *Guarani* de três aldeias em

Santa Catarina, nas quais foram introduzidas estratégias de manejo auto-sustentável em constante diálogo com os preceitos da cultura *guarani*;

* Em “Confessar sim, mas nem tudo: o discurso inaciano sobre a confissão nas reduções jesuíticas”, o etno-historiador Guilherme Galhegos Felipe, PUC/RS, analisa o sacramento da confissão nas reduções jesuíticas do Paraguai, durante o século XVII, colocando em evidência os conflitos de lógicas entre padres católicos e indígenas.

Já na sessão Ensaio Bibliográfico, temos o escrito do antropólogo Jose Díaz Diego, da Universidad de Huelva, Espanha, “El delta indígena: los Guaraúnos del Orinoco en la etnografía del obispo Turrado”, que discorre sobre a obra do missionário e bispo Ángel Turrado Moreno (1903–1961) e sua visão positivista e essencialista de cultura, apesar de seu registro etnográfico rigoroso de aspectos da vida cotidiana desses indígenas.

Na sessão de Resenhas, oferecemos ao nosso público dois textos:

* O de Estella Libardi de Souza e Tiago Augusto da Silva Ventura, da UFPA, sobre o livro de Ana Valéria Araújo *et alli*, *Povos indígenas e a lei dos brancos: o direito à diferença*. Vol. 3. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006;

* E o de Assis da Costa Oliveira, da UFPA, sobre a obra de Gersem José dos Santos Luciano, *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Vol. 1. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

No Noticiário, como de costume, o leitor poderá encontrar informações abrangendo notícias e trabalhos de conclusão sobre coletivos ameríndios defendidos no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFRGS.

Nessa edição, nossa capa estampa grafismo presente na Aldeia Polidoro, Porto Alegre, dos *charrua*, onde está representada a ema pampeana, importante ícone dessa etnia recentemente reconhecida pelo órgão indigenista oficial brasileiro.

Porto Alegre, dezembro de 2008.